

## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoes@ufes.br

Na Educação, chega a 15 vezes a diferença percentual das pessoas com mais de 25 anos com ensino superior completo no Espírito Santo

# Extremos dos jovens

Disparidades municipais no ES persistem no “Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013” (Pnud). Afetam jovens, reafirmam o modelo concentrador e negam o futuro no presente. Apesar da redução em 2010 de quase 30 mil jovens de 15 a 19 anos, comparando-se com 2000, persiste o atraso, notadamente na educação, segundo dados do Censo de 2010.

1. Educação de 15 a 17 anos. Em seis municípios, próximo de 30% desses jovens estão fora da escola. Chega-se ao máximo de 37% em Santa Maria de Jetibá. Mesmo em Vitória, menor percentual, 12% estão excluídos do ensino médio. No Estado, de cada cinco jovens de 15 a 17 anos, um encontra-se fora da sala de aula. O que isso provoca?

Dos jovens matriculados nesta faixa etária, mais de 30% ainda cursam, em sete municípios, o ensino fundamental. Esta maior defasagem idade/nível de ensino se dá em Mimoso do Sul: 35,11%. Estes descalabros deveriam chocar a proposta da universidade estadual. A prioridade é a universalização e a qualidade do ensino básico, especialmente o médio.

2. Ensino médio completo. Das pessoas com mais de 25 anos, apenas Vitória

(64,08%) e Vila Velha (53,37%) têm mais da metade dos residentes com ensino médio completo. No Estado, tão somente 36,09%. Futuro sem ensino médio? Como ingressar assim em uma universidade estadual? Em 27 municípios, mais de 80% da população não completaram o ensino médio. Laranja da Terra atinge o ápice com mais de 87%.

3. Nem estudam, nem trabalham. De 15 a 24 anos, em Ponto Belo e Mantenópolis, mais de 20% não estudam, nem trabalham. Ultrapassa o dobro do percentual estadual. Essa vulnerabilidade social se concentra no Norte e litoral Sul. No outro extremo, Santa Maria de Jetibá tem 4,2%. É possível que naquele município uma parte dos jovens fora da escola só trabalham.

4. Gravidez precoce. Uma mulher de 15 a 17 anos, em cada 10, teve um filho em nove municípios; em Itapemirim, chegou a 13,74%. Reforçando as diferenças territoriais, este percentual foi menor que 1% em quatro municípios - e zero em Alto Rio Novo e Venda Nova.

5. Ensino superior completo. É a maior desigualdade estadual. Chega a 15 vezes a diferença percentual das pessoas com mais de 25 anos com ensino superior completo: 31,86% em Vitória e 2,43%, em Laranja da Terra; Viana tem 3,44%. Vila Velha, em 2º lugar, não alcança 18,49%.

Percentuais tão baixos do ensino superior não justificariam, então, a universidade estadual? O principal bloqueio está na continuidade da exclusão e da evasão do ensino médio em pleno século XXI.